

# ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 31 DE MARÇO DE 2014

Contas não auditadas



[www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)



**Caixa Geral  
de Depósitos**



*HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS  
A DAR A VOLTA.  
A CAIXA. COM CERTEZA.*

## Índice

1 – Aspetos mais relevantes.....	4
2 – Principais Indicadores.....	7
3 – Enquadramento Económico-Financeiro .....	9
Mundo .....	9
Europa.....	10
Portugal.....	10
4 – Estratégia e Estrutura do Grupo CGD: Evolução no 1º Trimestre 2014 .....	12
5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência .....	13
Resultados .....	13
Balanço .....	15
Liquidez.....	16
Solvência.....	18
6 – Segmentos de Atividade.....	19
Banca Comercial.....	19
Atividade Internacional.....	25
Banca de Investimento .....	27
Atividade Seguradora .....	30
7 – <i>Rating</i> .....	31
8 – Investimento no Futuro .....	32
9 – Prémios e Distinções .....	34
10 – Balanço Consolidado.....	35
11 – Demonstração de Resultados Consolidada .....	36

# 1 – Aspetos mais relevantes

O Grupo CGD regressa aos lucros continuando o seu percurso de renovação para dar a melhor resposta às alterações estruturais da economia e da sociedade portuguesa, as quais têm reflexo no comportamento e necessidades do universo dos seus clientes.

A Caixa continua a atribuir elevada prioridade à atividade de financiamento das melhores empresas, e a oferecer às famílias portuguesas instrumentos destinados à promoção da poupança e, bem assim, soluções de investimento baseadas em critérios de rigor e prudência.

A melhoria da margem financeira aliada ao bom desempenho dos resultados financeiros contribuem de forma decisiva para o aumento do produto bancário que, conjugado com a eficiência operativa, conduzem a uma expressiva evolução dos resultados operacionais.

A aposta da Caixa no desenvolvimento da atividade internacional e o bom desempenho em geografias de elevado dinamismo concorrem igualmente para a trajetória de regresso aos patamares de rentabilidade conformes à posição que o Grupo Caixa detém no sistema financeiro.

## Resultados em março de 2014 <sup>(1)</sup>

1. O resultado líquido consolidado atingiu 22,4 milhões de euros, o que traduz o regresso do Grupo CGD aos lucros no 1º trimestre de 2014.
2. A margem financeira estrita registou um aumento de 32,9%, e apesar da significativa redução dos rendimentos de instrumentos de capital, a margem financeira alargada aumentou em 28,2%, face ao período homólogo de 2013.
3. As operações financeiras mantiveram um desempenho muito positivo com um aumento de 21,7% face ao período homólogo de 2013, contribuindo para o resultado com 123,0 milhões de euros.
4. O produto bancário evoluiu favoravelmente (+13,7%) face ao período homólogo de 2013, em resultado do aumento da margem financeira e do desempenho dos resultados financeiros.
5. Os resultados operacionais evidenciaram um aumento expressivo de 108,0% (ou +57,8% mesmo corrigindo o efeito extraordinário decorrente da reposição do subsídio de férias em março de 2013), beneficiando do aumento do produto bancário e da eficiência operativa.
6. Na realidade, a CGD prosseguiu a sua política de racionalização e aumento da eficiência operativa, visível na redução dos custos operativos em 11,2%, em consequência da diminuição dos custos com pessoal em 17,2%. Mesmo corrigindo este agregado do efeito extraordinário decorrente da reposição do subsídio de férias no 1º trimestre de 2013, os custos com pessoal teriam diminuído 4,2%.

Os gastos administrativos mantiveram-se estáveis (+1,5%) face ao período homólogo de 2013, mas registam um valor inferior à média anual de 2013, o

<sup>1</sup> De referir que em resultado do processo de alienação em curso de um conjunto de participações do setor segurador do Grupo (85% do capital social da Fidelidade, 80% do capital social da Multicare e 80% do capital social da Cares), as contas consolidadas em análise, bem como os respetivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas das referidas unidades sob a forma de ativos não correntes detidos para venda, de acordo com a Norma "IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas".

que confirma a trajetória descendente dos custos de estrutura do Grupo CGD nos últimos anos.

A redução dos custos operativos conjugada com o aumento do produto bancário em 58,6 milhões de euros (+13,7%) permitiu melhorar o rácio *cost-to-income*, que se fixou em 61,6%, face a 72,3% em março de 2013, após correção do efeito extraordinário (reposição do subsídio de férias) atrás referido.

7. O crédito a clientes líquido evidenciou uma redução de 7,5% face a março de 2013, acompanhando a trajetória ainda descendente do sistema bancário, situando-se em 68 515 milhões de euros.

Todavia é notório o aumento das novas operações de crédito a empresas em Portugal, que aumentam mais de 50% nos 2 primeiros meses de 2014 face ao período homólogo de 2013. Também no crédito à habitação, as novas operações aumentaram 14,3%. A quota de mercado nas empresas cresceu 3,3 pontos percentuais nos últimos 5 anos para 18,1% em fevereiro de 2014.

Salienta-se que a Caixa lidera nas linhas protocoladas PME Crescimento 2013, com uma quota de mercado de 19,0%, bem como na sub-linha Geral com uma quota mercado 20,2%, mantendo o 2º lugar na sub-linha Exportação com uma quota mercado de 19,3%. Nas linhas PME Crescimento 2014, a CGD ocupa o 2º lugar com uma quota de mercado de 20,4%. Na Linha Investe QREN a Caixa detém uma quota de mercado de 48,9%.

8. Os recursos de clientes variaram marginalmente em -0,5% face a março de 2013, atingindo 66 499 milhões de euros.

A CGD mantém uma destacada liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, situando-se em 32,6% no segmento de particulares.

9. A rede internacional contribuiu de forma visível para o resultado líquido consolidado com 22,7 milhões de euros, bem como para a captação de recursos, com os depósitos de clientes a atingirem 13 484 milhões de euros, destacando-se Ásia com 4 313 milhões, África com 3 559 milhões, França com 2 270 milhões e Espanha com 2 501 milhões.

A atividade em Espanha evidencia uma melhoria, quer ao nível do Banco Caixa Geral Espanha, quer ao nível da Sucursal, em resultado da reestruturação de toda a operação, iniciada em 2012. Assim, o BCG Espanha regressa aos lucros no 1º trimestre de 2014 (7,1 milhões de euros), e a Sucursal diminui as perdas (-13,8 milhões de euros em março de 2014, face a -32,4 milhões de euros em março de 2013), em resultado do processo de saneamento e melhoria da qualidade da carteira de crédito.

**10.** As imparidades de crédito registaram um reforço (+14,4%) em resultado da política prudente e conservadora que a Caixa continua a prosseguir. Todavia, este efeito conjugado com a redução das provisões (-15,7 milhões de euros) e imparidades de outros ativos (-10,9 milhões de euros, essencialmente por via dos desinvestimentos em participações financeiras) levou a uma diminuição de 3,0% das provisões e imparidades totais que atingiram 171,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, valor bastante inferior ao valor médio trimestral do ano de 2013 de 281,4 milhões de euros.

O custo do risco de crédito fixou-se em 0,90%, contra 1,06% em dezembro 2013.

**11.** Verificou-se uma melhoria nos rácios capital em base consolidada em março de 2014: o Rácio Core Tier 1 (BdP) elevou-se a 11,9% e o Rácio Core Tier 1 (EBA) a 9,6%. Os Rácios Common Equity Tier 1 (CET 1), calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR “fully implemented” e “phasing-in” situaram-se em 8,4% e 10,9%, respetivamente.

**12.** Após inaugurar em janeiro de 2013 o regresso de Portugal ao mercado de obrigações hipotecárias (OH), a Caixa voltou ao mercado novamente com sucesso em janeiro de 2014 e viu confirmada a boa aceitação e prestígio enquanto emitente no mercado de capitais internacional.

A nova emissão de OH a 5 anos de 750 milhões de euros, com um cupão de 3% e um *spread* de 188 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps*, traduz uma redução do custo de financiamento em cerca de 100 p.b. no período de um ano, em linha com o estreitamento continuado de *spreads* no mercado secundário.

**13.** A CGD continua a apresentar uma estrutura de financiamento de grande robustez (única no sistema financeiro nacional) com uma contribuição dos recursos de retalho de cerca de 77% do total, dos quais 86% correspondem a depósitos de clientes (71,5% a prazo e de poupança).

**14.** O financiamento obtido junto do BCE mantém a trajetória marcadamente descendente com uma nova redução de 70 milhões de euros a nível do Grupo (consolidado), conduzindo o total para 6 265 milhões de euros.

A *pool* de ativos elegíveis do Grupo CGD totalizou 15 030 milhões de euros no final de março, elevando o saldo total disponível a 8 702 milhões de euros.

## 2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

RESULTADOS	Mar/13 (*)	Dez/13	Mar/14	Var. Mar/14 Mar/13	Var. Mar/14 Dez/13
Margem Financeira Estrita	175,0		232,7	32,9%	
Margem Financeira Alargada	185,7		238,1	28,2%	
Comissões Líquidas	139,2		126,5	-9,1%	
Margem Complementar	243,4		249,6	2,6%	
Produto da Atividade Bancária	429,1		487,7	13,7%	
Custos Operativos	339,5		301,4	-11,2%	
Resultado Bruto de Exploração	89,6		186,3	108,0%	
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	-45,8		55,2	-	
Resultado Líquido do Exercício	-36,4		22,4	-	
<b>BALANÇO</b>					
Ativo Líquido	117 282	112 963	112 388	-4,2%	-0,5%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	4 860	4 357	3 910	-19,5%	-10,2%
Aplic. em Títulos (com Ativos com Ac. de Recompra)	18 691	19 502	18 862	0,9%	-3,3%
Crédito a Clientes (líquido)	74 033	70 074	68 515	-7,5%	-2,2%
Crédito a Clientes (bruto)	78 330	74 587	73 141	-6,6%	-1,9%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	10 109	9 735	9 443	-6,6%	-3,0%
Recursos de Clientes	66 825	67 824	66 499	-0,5%	-2,0%
Responsabilidades Representadas por Títulos	11 715	8 791	8 430	-28,0%	-4,1%
Capitais Próprios	7 363	6 821	7 681	4,3%	12,6%
<b>RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES</b>	<b>90 420</b>	<b>90 966</b>	<b>90 549</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,5%</b>
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1) (2)</sup>	-2,7%	-9,4%	3,1%		
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1)</sup>	-1,7%	-7,1%	2,1%		
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA <sup>(1) (2)</sup>	-0,2%	-0,6%	0,2%		
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA <sup>(1)</sup>	-0,1%	-0,4%	0,1%		
<i>Cost-to-Income</i> <sup>(2)</sup>	78,9%	81,5%	61,6%		
Custos Pessoal / Produto Atividade <sup>(2)</sup>	49,0%	46,4%	35,7%		
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,2%	1,2%	1,1%		
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio <sup>(2)</sup>	1,5%	1,5%	1,7%		

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(\*) Os valores relativos a Mar/2013 são proforma uma vez que incluem as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, em forma de ativos não correntes detidos para venda.

(%)

**QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA**

	Mar/13 (*)	Dez/13	Mar/14	Var. Mar/14 Mar/13	Var. Mar/14 Dez/13
Crédito Vencido / Crédito Total	6,2%	6,6%	7,1%		
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	5,6%	6,1%	6,7%		
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(2)</sup>	6,8%	7,5%	8,1%		
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. <sup>(2)</sup>	1,4%	1,6%	1,8%		
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(2)</sup>	9,5%	11,3%	11,5%		
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido <sup>(2)</sup>	4,3%	5,6%	5,5%		
Crédito Reestruturado / Crédito Total <sup>(3)</sup>	-	8,0%	9,6%		
Créd. Reestr. não incl. no Créd. em Risco / Créd. Total <sup>(3)</sup>	-	4,8%	5,3%		
Cobertura do Crédito Vencido	88,5%	91,0%	89,3%		
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	98,7%	99,9%	95,0%		
Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio)	0,74%	1,06%	0,90%		

**RÁCIOS DE ESTRUTURA**

Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	63,1%	64,0%	61,0%		
Crédito a Clientes (Liq.) / Recursos de Clientes	110,8%	104,7%	103,0%		
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes <sup>(2)</sup>	111,1%	103,6%	103,6%		

**RÁCIOS DE SOLVABILIDADE**

Solvabilidade <sup>(2)</sup>	13,7%	13,3%	13,5%		
Tier 1 <sup>(2)</sup>	11,1%	11,3%	11,5%		
Core Tier 1 <sup>(2)</sup>	11,5%	11,7%	11,9%		
Core Tier 1 (EBA)	9,4%	9,4%	9,6%		
Common Equity Tier 1 (CRD IV/CRR <i>phase-in</i> )	-	10,7%	10,9%		
Common Equity Tier 1 (CRD IV/CRR <i>fully implemented</i> )	-	7,6%	8,4%		

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(\*) Os valores relativos a Mar/2013 são proforma uma vez que incluem as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, em forma de ativos não correntes detidos para venda.

## 3 – Enquadramento Económico-Financeiro

### Mundo

A retoma da economia internacional continuou a ser conduzida no 1º trimestre de 2014 pelas economias desenvolvidas, apesar de alguns eventos terem contribuído para refrear parte do otimismo que marcou o início do ano. Destacam-se nomeadamente os receios com a moderação do bloco emergente, o tom menos favorável dos indicadores dos EUA - embora associado à existência de condições climáticas desfavoráveis - e, ainda, o agravamento dos receios geopolíticos, nomeadamente os relacionados com a tensão na Península da Crimeia, entre a Ucrânia e a Rússia.

A condução da política monetária nos EUA por parte da Reserva Federal (Fed) voltou a condicionar o sentimento dos investidores. Por um lado, ao decretar por duas ocasiões, em janeiro e em março, reduções de 10 mil milhões de dólares do montante mensal de compra de ativos, primeiro para 65 mil milhões, e depois para 55 mil milhões de dólares. Por outro lado, porque decidiu remover em março os limiares quantitativos (de 6,5% de taxa de desemprego e de inflação futura - entre um a dois anos - até 0,5 pontos percentuais (p.p.) acima de 2,0%) tidos como referência para a ocorrência da primeira subida de taxas diretas, admitindo que esta possa ocorrer ainda durante o 1º semestre de 2015.

No bloco emergente, apesar dos indícios de moderação da atividade económica em muitas destas regiões, assistiu-se ao aumento das respetivas taxas de juro diretas, como, por exemplo, na Turquia, na Rússia, no Brasil, na África do Sul e na Índia. Nestes países, a atuação dos bancos centrais continuou centrada na tentativa de atenuar os efeitos negativos relacionados com as depreciações acentuadas das moedas, devido aos fortes desequilíbrios da balança externa e/ou aos níveis de inflação mais elevados do que o pretendido.

Os indícios de retoma do crescimento económico mundial, apesar das incertezas que foram surgindo em algumas economias emergentes, algumas das quais de natureza política, levou a que o sentimento dos investidores se mantivesse tendencialmente positivo, traduzindo-se na valorização da maioria dos ativos financeiros.

Apesar de marcado por uma maior incerteza, a classe acionista registou um ganho no primeiro trimestre do ano, tendo no caso dos EUA registado sucessivos máximos históricos. O mercado norte-americano registou um ganho (+1,3%) semelhante ao europeu, enquanto nos mercados emergentes se assistiu a uma queda de 0,8%, após dois trimestres consecutivos de valorização.

O primeiro trimestre do ano continuou a ser caracterizado pelos níveis muito baixos da inflação nas economias desenvolvidas, assim como pela tendência de moderação da mesma em algumas regiões emergentes.

---

Retoma da economia mundial

---

Fed reduz compra de ativos

---

Aumento de taxas de juro diretas no bloco emergente

---

Melhoria dos indicadores de confiança

## Europa

### Área Euro em expansão

Os números de atividade relativos ao 1º trimestre mostraram que a Área Euro terá voltado a registar um novo período de expansão, impulsionado uma vez mais pela Alemanha, tendo-se continuado a assistir ao reforço dos sinais de melhoria em praticamente todos os Estados Membros.

### Desemprego ainda elevado

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) optou por não alterar a política monetária. Apesar dos níveis de inflação muito reduzidos, a autoridade monetária da Área Euro antevê uma progressiva aceleração do crescimento económico da região ao longo dos próximos anos, assim como do crescimento dos preços. Segundo o Presidente Mario Draghi, o Conselho de Governadores do BCE continua, contudo, disponível para implementar novas medidas no futuro visando assegurar níveis elevados de liquidez e estimular a concessão de crédito, num contexto que considera envolto ainda em alguns riscos negativos para o crescimento. Estes prendem-se, sobretudo, com o elevado nível de desemprego e bem assim de contração do crédito na Área Euro, dada a fragmentação dos mercados de crédito na região.

### Crédito em contração

### Estreitamento dos spreads face à Alemanha

Durante o 1º trimestre de 2014, ao nível das taxas de juro, acentuou-se o estreitamento dos *spreads* face à Alemanha, quer nos países do centro, quer na periferia, mesmo num ambiente de subida das taxas de rendibilidade da dívida soberana na Alemanha e nos EUA. Em Portugal, Espanha e em Itália, as taxas a 10 anos encerraram nos níveis mais baixos desde março de 2010, no primeiro caso, e desde outubro de 2005, nos restantes. As taxas Euribor subiram em todos os prazos, tendo as Euribor a 1 mês e a 3 meses aumentado pelo 5º trimestre consecutivo. Nos prazos a 6 meses e a 12 meses assistiu-se ao 3º trimestre consecutivo de incremento.

### Apreciação do euro face ao dólar

Apesar da divulgação de indicadores económicos mais positivos nos EUA, e das alterações introduzidas ao nível da política monetária norte-americana no sentido de a tornar menos expansionista, o euro registou durante grande parte do 1º trimestre de 2014 uma apreciação, tendo-se ultrapassado \$1,39 por euro, o nível mais elevado desde novembro de 2011. A contribuir para o ganho referido do euro esteve ainda a decisão de manutenção dos juros de referência por parte do BCE durante os primeiros três meses do ano.

O destaque do trimestre vai, contudo, para a desaceleração da inflação no consumidor, com o crescimento homólogo dos preços a permanecer mais de um ponto percentual abaixo do objetivo de 2,0% do BCE.

## Portugal

### Retoma gradual da atividade e recuperação da confiança

Em Portugal, onde a economia registou, ainda no 4º trimestre de 2013, o terceiro período consecutivo de expansão, os indicadores divulgados voltaram a apontar para uma gradual retoma da atividade. Salienta-se, neste sentido, o clima económico que melhorou pelo quinto trimestre consecutivo. Manteve-se igualmente a recuperação da confiança das famílias, que encerrou no nível mais elevado desde o final de 2009.

Em Portugal, o PSI20 alcançou a maior valorização trimestral (16,0%) desde o verão de 2009, superior à média do mercado europeu (+1,8%).

A taxa de desemprego, respeitante também ainda ao 4º trimestre do ano passado, recuou pelo terceiro trimestre consecutivo, desta feita em 0,3 p.p., de 15,6% para 15,3%. Em março situou-se em 15,2% em Março – o mesmo valor desde janeiro de 2014 -, mas subiu para 35,4% entre os jovens, 0,4 p.p. acima do valor registado em fevereiro, segundo o Eurostat.

---

[Recuo do desemprego](#)

A inflação manteve-se baixa, tendo em março a variação homóloga descido para -0,4%, o valor mais negativo desde o final de 2009.

---

[Inflação em baixa](#)

No âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), as equipas da EU e do FMI salientaram que a décima primeira avaliação trimestral foi bem superada, o que significa que o programa está no bom caminho para o seu termo. Neste contexto, prevê-se a continuação da recuperação das contas externas, com um excedente da conta corrente em 2015 de 1%, confirmando-se ainda o défice de 4% em 2014 e o compromisso de 2,5% para 2015.

---

[PAEF aproxima-se do seu termo](#)

## 4 – Estratégia e Estrutura do Grupo

### CGD: Evolução no 1º Trimestre 2014

A Caixa ajuda os portugueses a dar a volta

No ano de 2014 o Grupo Caixa Geral de Depósitos continuará a enfrentar desafios para os quais tem procurado as melhores respostas adaptando-se de forma atempada e flexível a um novo paradigma social e económico-financeiro do País, cujos sinais de transformação se apresentam cada vez mais nítidos.

É neste contexto de revitalização económica e social que a Caixa se continua a transformar, recriando-se ela própria e posicionando-se como o Banco que está a ajudar a economia e os portugueses a dar a volta.

Concentração na atividade bancária

Deverão assim concluir-se no ano de 2014 mais algumas importantes etapas na trajetória do Grupo, de concentração na atividade bancária, nomeadamente com a conclusão com vista à alienação das empresas de seguros do Grupo: venda de 80% podendo ascender a 85% do capital social da Fidelidade considerando a totalidade das ações objeto de OPV a trabalhadores, 80% do capital social da Multicare e 80% do capital social da Cares, ao Grupo *Fosun International Limited*, selecionado em Conselho de Ministros em Janeiro último. Os contratos de venda foram assinados em 7 de fevereiro de 2014 e em 17 de abril o Instituto de Seguros de Portugal (ISP) deliberou não se opor à concretização da operação que se concluiu em maio de 2014. Neste contexto, a transmissão do controlo das referidas empresas realizou-se a 15 de maio com transferência para o Grupo *Fosun*. Os resultados do 1º trimestre não incluem os efeitos desta venda que se refletirão apenas nos resultados do semestre.

Política ativa de apoio às empresas

Orientado pelo mesmo vetor estratégico, o Grupo CGD tem vindo a assumir um papel de relevo crescente enquanto entidade financiadora da atividade produtiva em Portugal, através de uma política ativa de promoção e apoio às empresas, incidindo sobretudo sobre as melhores empresas produtoras de bens transacionáveis e criadoras de emprego, contribuindo, também por esta via, para a revitalização económica da sociedade portuguesa.

Não menos importante constitui o apoio continuado às famílias portuguesas que, nas suas decisões de investimento e aforro, reconhecem a Caixa como entidade de referência.

Neste sentido, a Caixa continuará em 2014 o percurso de racionalização da rede e de otimização da qualidade e âmbito do serviço prestado a clientes, famílias e empresas, promovendo a sua tradicional cultura de proximidade.

Prossegue a reestruturação da operação e do modelo de negócio em Espanha

Também numa abordagem de racionalização e promoção da rentabilidade, prossegue em 2014 o processo de reestruturação das unidades em Espanha, tendo-se verificado no primeiro trimestre do ano, a venda de 15 agências e o encerramento de 39, número que acresce ao fecho de 5 realizado no ano anterior.

## 5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência

O Grupo CGD regressa aos lucros continuando o seu percurso de renovação para dar a melhor resposta às alterações estruturais da economia e da sociedade portuguesa, as quais têm reflexo no comportamento e necessidades do universo dos seus clientes.

A Caixa continua a atribuir elevada prioridade à atividade de financiamento das melhores empresas, e a oferecer às famílias portuguesas instrumentos destinados à promoção da poupança e, bem assim, soluções de investimento baseadas em critérios de rigor e prudência.

A aposta da Caixa no desenvolvimento da atividade internacional e o bom desempenho em geografias de elevado dinamismo contribui de forma decisiva para a trajetória de regresso aos patamares de rentabilidade conformes à posição que o Grupo Caixa detém no sistema financeiro.

De referir que em resultado do processo de alienação em curso de um conjunto de participações do setor segurador do Grupo (85% do capital social da Fidelidade, 80% do capital social da Multicare e 80% do capital social da Cares), as contas consolidadas em análise, bem como os respetivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas das referidas unidades sob a forma de ativos não correntes detidos para venda, de acordo com a Norma “IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas”.

### Resultados

O resultado líquido consolidado atingiu 22,4 milhões de euros, o que traduz o regresso do Grupo CGD aos lucros no 1º trimestre de 2014.

Esta evolução beneficiou da recuperação da margem financeira estrita, que registou um aumento de 32,9% face ao período homólogo de 2013, e do desempenho muito positivo das operações financeiras que contribuíram para o resultado com 123,0 milhões de euros (+21,7%), bem como da visível redução dos custos operativos (-11,2%), traduzindo a diminuição dos custos com pessoal.

Os resultados operacionais evidenciaram, assim, um aumento expressivo de 108,0% (ou +57,8% mesmo corrigindo o efeito extraordinário decorrente da reposição do subsídio de férias em março de 2013), atingindo 186,3 milhões de euros.

#### CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

	(milhões de euros)	
	Mar-13	Mar-14
Banca comercial nacional (*)	40,2	74,1
Atividade internacional	59,2	77,0
Banca de investimento	15,4	35,9
Outros	3,2	-0,7
<b>Resultado Bruto de Exploração (*)</b>	<b>118,1</b>	<b>186,3</b>

(\*) Valor em março de 2013 corrigido do efeito extraordinário (reposição do subsídio de férias).

A Caixa continua o seu percurso de renovação

Desenvolvimento da atividade internacional

Venda de participações no setor segurador

Resultado líquido consolidado positivo: 22,4 M€

Aumento expressivo dos resultados operacionais (+57,8%) resultante da subida do produto bancário e do reforço da eficiência operativa

### Melhoria da margem financeira

A política de *pricing* adotada pelo Banco quer para as operações passivas, quer para as ativas, procurando ajustar-se ao atual contexto económico-financeiro e ao risco de cada cliente, com vista à preservação da rentabilidade das operações e ao controlo do risco de crédito, permitiu a melhoria da margem financeira estrita no 1º trimestre de 2014, tendo a redução verificada nos juros pagos ultrapassado largamente a quebra dos juros recebidos.

As comissões líquidas totalizaram 126,5 milhões de euros, valor inferior ao observado no período homólogo de 2013 (-9,1%).

### Resultados em operações financeiras contribuíram com 123 M€

Os resultados em operações financeiras (ROF) mantiveram um desempenho muito positivo com um aumento de 21,7% face ao período homólogo de 2013, contribuindo para o resultado com 123,0 milhões de euros. Esta evolução resultou, essencialmente de uma estratégia de realização de mais-valias, aproveitando a valorização verificada nos ativos em carteira, em especial na dívida pública portuguesa.

Os outros resultados de exploração incluem custos de 2,5 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, referentes à contribuição para o fundo de resolução criado para apoio financeiro à aplicação de medidas de resolução adotadas pelo Banco de Portugal para o setor bancário.

### Produto bancário aumenta 13,7%

Traduzindo o aumento da margem financeira e do desempenho positivo dos resultados financeiros, o produto bancário evoluiu favoravelmente (+13,7%) face ao período homólogo de 2013.

### Custos de estrutura em trajetória descendente

Reflexo da sua política de racionalização e aumento da eficiência operativa, os custos de estrutura do Grupo CGD mantiveram a trajetória descendente que têm vindo a registar ao longo dos últimos anos, diminuindo 38,1 milhões de euros face ao 1º trimestre de 2013. Esta redução teve origem sobretudo nos custos com pessoal, com -36,2 milhões de euros (-17,2%). Mesmo corrigindo este agregado do efeito extraordinário decorrente da reposição do subsídio de férias no 1º trimestre de 2013, os custos com pessoal teriam diminuído 4,2%.

Os gastos administrativos mantiveram-se estáveis (+1,5%) face ao período homólogo de 2013, mas registam um valor inferior à média anual de 2013, o que confirma a trajetória descendente dos custos de estrutura do Grupo CGD nos últimos anos.

## CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	Mar/13	Mar/14	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	210,9	174,7	-36,2	-17,2%
Outros gastos administrativos	99,0	100,5	1,5	1,5%
Depreciações e amortizações	29,7	26,2	-3,5	-11,7%
<b>Total</b>	<b>339,5</b>	<b>301,4</b>	<b>-38,1</b>	<b>-11,2%</b>

### Melhoria do rácio *cost-to-income*

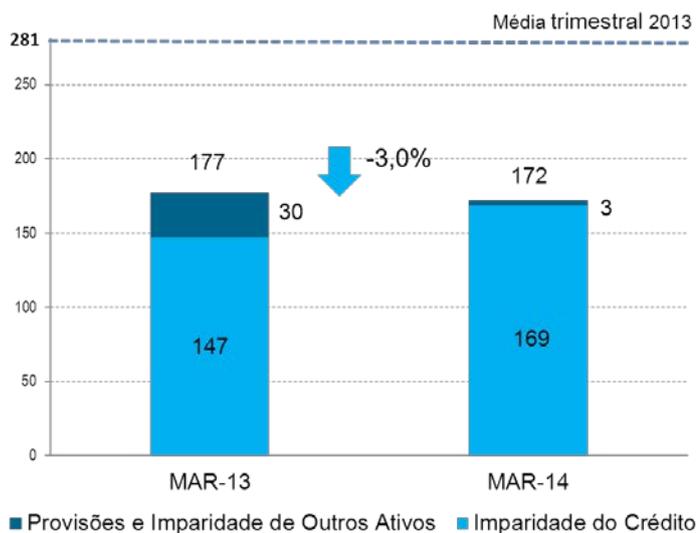
A redução dos custos de estrutura conjugada com o aumento do produto bancário em 58,6 milhões de euros (+13,7%) permitiu melhorar o rácio *cost-to-income*, que se fixou em 61,6%, contra 72,3% em março de 2013, após correção do efeito extraordinário (reposição do subsídio de férias) atrás referido.

As imparidades de crédito registaram um reforço (+14,4%) em resultado da política prudente e conservadora que a Caixa continua a prosseguir. Todavia, este efeito conjugado com a redução das provisões (-15,7 milhões de euros) e imparidades de outros ativos (-10,9 milhões de euros, essencialmente por via dos desinvestimentos em participações financeiras) levou a uma diminuição de 3,0% das provisões e imparidades totais que atingiram 171,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, valor bastante inferior ao valor médio trimestral do ano de 2013 de 281,4 milhões de euros.

Tendência decrescente das provisões e imparidades, não obstante o reforço das imparidades de crédito em resultado da política prudente e conservadora adotada

## PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO

(milhões de euros)



O custo do risco de crédito (rácio imparidade do crédito do período / saldo médio do crédito bruto) situou-se em 0,90% no 1º trimestre de 2014, valor ligeiramente superior aos 0,74% verificados no período homólogo do ano anterior, mas inferior aos 1,06% do final de 2013.

Os impostos sobre os lucros atingiram 18,1 milhões de euros, dos quais 7,3 milhões de euros relativos à contribuição extraordinária que incide sobre o setor bancário.

Custo do risco de crédito inferior ao do final de 2013

## Balanço

No final de março de 2014, o ativo líquido consolidado situou-se em 112 388 milhões de euros, valor próximo do verificado em dezembro de 2013 (-0,5%), mas inferior em 4,2% ao registado um ano antes.

O crédito a clientes (bruto) reduziu-se 1,9% face a dezembro de 2013, totalizando 73 141 milhões de euros no final de março, com um ritmo de amortizações que continua a ser superior à contratação de novas operações.

As aplicações em títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra, ascendiam a 18 862 milhões de euros, mostrando uma estabilização relativamente a março de 2013, embora comparativamente ao final de 2013 represente uma redução da carteira em 639 milhões de euros (-3,3%).

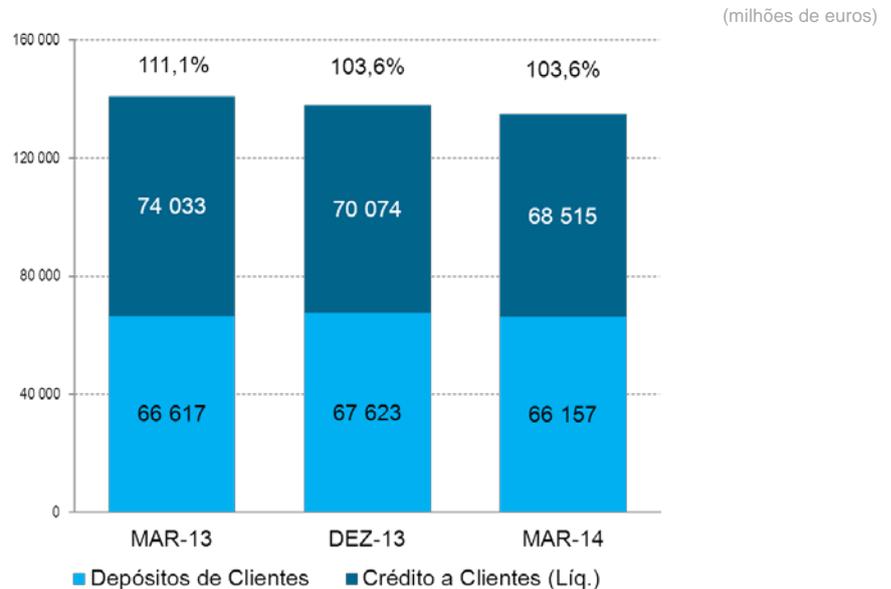
Ativo líquido situa-se em 112 388 M€

O passivo registou uma redução de 1 434 milhões de euros desde o início de 2014, refletindo a diminuição dos recursos de clientes (-1 325 milhões de euros), o menor recurso ao financiamento junto do BCE (-70 milhões de euros), bem como o decréscimo de 361 milhões de euros das responsabilidades representadas por títulos.

A redução dos recursos de clientes provém sobretudo dos depósitos, acompanhando o setor bancário e refletindo a menor propensão à poupança dos portugueses neste período de início de recuperação económica. Salienta-se ainda neste contexto a política de *repricing* em baixa dos novos depósitos e dos depósitos vencidos prosseguida pelo Banco, o direcionamento para produtos fora do Balanço (+777 milhões de euros face a dezembro de 2013) - fundos de investimento e seguros financeiros -, bem como a disponibilização no mercado, no último trimestre de 2013, de produtos de aforro com remunerações mais atrativas.

No final de março de 2014, o rácio de transformação situou-se em 103,6%, valor idêntico ao registado no final de 2013, mas significativamente inferior a 111,1% registado um ano antes, traduzindo sobretudo a diminuição do crédito líquido.

## RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 6,7%, mais 0,6 p.p. do que em dezembro de 2013. O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situou-se em 11,5%. Em março de 2014, o rácio de crédito vencido total foi de 7,1%, acima dos 6,6% verificados em dezembro de 2013, apesar dos primeiros sinais de retoma da atividade económica.

## Liquidez

No contexto de crescente normalização dos níveis de taxa de juro exigidos aos emitentes portugueses a CGD realizou em janeiro uma emissão de obrigações hipotecárias no valor de 750 milhões de euros com uma maturidade de 5 anos e um cupão de 3%, *reoffer yield* de *mid-swaps* +188 p.b., que teve uma forte recetividade em mercado com mais de 90% do total da emissão a ser colocada fora de Portugal. A melhoria das condições de financiamento é evidenciada pela comparação com a emissão realizada um ano antes, cuja taxa de juro se fixou em 3,75% (*reoffer yield* de *mid-swaps* +285 p.b.). Em linha com a evolução no mercado secundário, o *spread* sobre a taxa de referência de *mid-swaps* reduziu-se em 100 p.b. no período de um ano (de janeiro de 2013 a janeiro de 2014).

Novo sucesso na emissão de 750 M€ de OH

Estreitamento dos *spreads* em 100 p.b. no período de 1 ano

O interesse dos investidores pela dívida da CGD ficou bem patente na qualidade e volume dos livros de ordens que encerraram em menos de 2 horas, com níveis de subscrição a superarem em mais de 5 vezes a oferta e uma diversificação geográfica que abrangeu mais de 20 países, incluindo maior percentagem de investidores de mercados mais tradicionais, como, por exemplo, Alemanha e Áustria.

Numa ótica de rentabilidade, a CGD procedeu igualmente à amortização antecipada de 800 milhões de euros da sua emissão de dívida garantida pelo Estado, que se encontrava retida em carteira.

Ao longo do trimestre, assistiu-se a uma diminuição relevante do saldo de dívida própria emitida, em particular com a maturidade de uma emissão no valor de 1 250 milhões de euros. Apesar disso, a CGD reduziu as suas responsabilidades junto do BCE em 70 milhões de euros, face a dezembro de 2013, diminuindo o financiamento obtido para 6 265 milhões de euros, em termos consolidados.

Com base num enquadramento de reabertura de mercados e de maior disponibilidade financeira, o Grupo CGD decidiu também diminuir o montante de ativos elegíveis afetos à *pool* do BCE em cerca de 2 000 milhões de euros, que no final do trimestre se situou em 15 030 milhões de euros. O valor dos ativos disponíveis na *pool* acompanhou esta diminuição e terminou em 8 702 milhões de euros no final de março, comparativamente a 10 700 milhões de euros em dezembro de 2013, não incluindo créditos bancários.

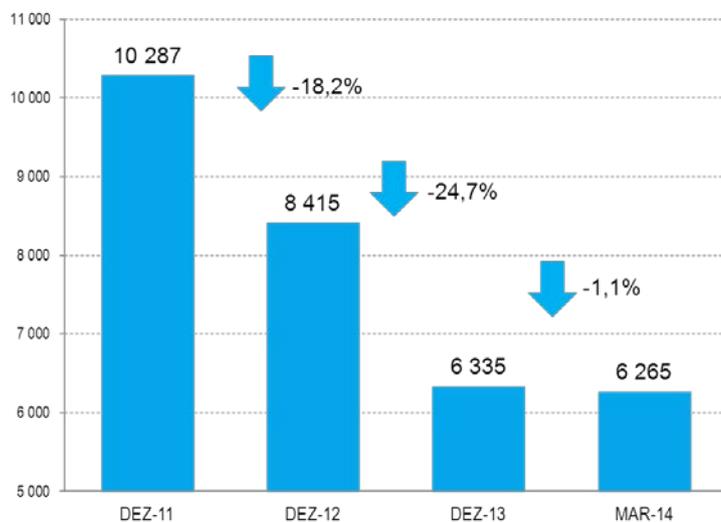
Emissões em 2013 e 2014 colocadas em menos de 2 horas

Recuperação de dívida própria

Redução sustentada de financiamento junto do BCE

#### FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)



## Solvência

### Reforço dos capitais próprios

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 7 681 milhões de euros no final do 1º trimestre de 2014, apresentando uma reforço de 318 milhões de euros (+4,3%) face ao observado no final de março de 2013 e de 860 milhões de euros face ao final de 2013, beneficiando da melhoria das reservas de justo valor e dos resultados líquidos, bem como do aumento dos interesses minoritários referentes aos fundos de investimento imobiliário Fundimo, Fundiestamo e Ibéria que passaram a ser integralmente consolidados.

### CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

	Mar/13	Dez/13	Mar/14
Capital social	5 900,0	5 900,0	5 900,0
Reservas de justo valor	-99,3	63,1	526,8
Outras reservas e result. transitados	596,0	409,7	-185,6
Interesses minoritários	1 002,8	1 024,1	1 417,0
Resultado do exercício	-36,4	-575,8	22,4
<b>Total</b>	<b>7 363,0</b>	<b>6 821,1</b>	<b>7 680,7</b>

*Core Tier 1 (BdP):*  
11,9%

*Core Tier 1 (EBA):*  
9,6%

*CET 1 fully implemented:* 8,4%

*CET 1 phasing-in:*  
10,9%

Verificou-se uma melhoria nos rácios capital em base consolidada em março de 2014. Assim, o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 11,9%, em face de 11,7% no final de 2013, valor acima requisito de 10% de capital core estabelecido pelo Banco de Portugal. Nos termos definidos pela EBA, o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 9,6% (9,4% em dezembro de 2013).

O Rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR "*fully implemented*", situou-se em 8,4%, que compara com 7,6% em 31 de Dezembro de 2013 (o mínimo fixado é de 7%, constituído por CET 1 de 4,5% e a um *buffer* de 2,5%).

O Rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR "*phasing-in*", situou-se em 10,9%, contra 10,7% em 31 de Dezembro de 2013, acima do valor de referência de 8% considerado no cenário base para avaliação de ativos pelo BCE.

## 6 – Segmentos de Atividade

No primeiro trimestre de 2014, o Grupo CGD prosseguiu na consecução dos seus objetivos estratégicos que abrangem a atividade das diversas unidades de negócio do Grupo.

Prossegução do percurso estratégico iniciado em anos anteriores

### Banca Comercial

Foi prosseguido no 1º trimestre de 2014 o projeto de transformação comercial, com especial relevo para a consolidação dos modelos de serviço, aprofundamento das propostas de valor, orientação comercial, qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes.

Após o redimensionamento da rede comercial de retalho da CGD em Portugal em 2013 (com a redução de 36 agências na rede doméstica) verificado no âmbito do programa de otimização operativa e de racionalização de custos preconizado no Plano de Reestruturação aprovado para o período 2013-2017, prosseguiu-se o ajustamento pontual da rede comercial em Portugal que terminou o 1º trimestre de 2014 com 804 unidades de negócio, compostas por 736, agências com atendimento presencial (menos 1 agência que no final de 2013), 39 agências automáticas (+1 unidade) e 29 gabinetes Caixa Empresas.

Continuação da política de aumento de eficiência operativa e de racionalização de custos

A presença física em todos os concelhos nacionais, privilegiando a proximidade às populações de todo o País, complementado com a disponibilização de um leque alargado de canais eletrónicos, permitem à CGD assegurar elevados padrões de satisfação dos clientes, na qualidade do serviço prestado e nas iniciativas orientadas para o estímulo à poupança e à vinculação dos clientes.

Redimensionamento da rede e aperfeiçoamento e extensão de canais não presenciais

Ainda no âmbito da gestão relacional dos clientes, no final de março de 2014, mais de 952 000 clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, assegurando-se um atendimento personalizado e a melhoria da qualidade de serviço prestado.

### Recursos

No segmento de Particulares, a CGD prosseguiu no 1º trimestre de 2014 o enfoque nos elevados padrões de satisfação dos clientes, na qualidade do serviço prestado e nas iniciativas orientadas para o estímulo à poupança e à vinculação dos clientes.

Os recursos captados junto dos Particulares pela rede comercial em Portugal apresentaram uma redução de 1,6% face a igual data de 2013 atingindo 53 914 milhões de euros. Este comportamento resultou sobretudo da redução das obrigações (-41,7%), os quais, na sua maior parte, atingiram a maturidade, tendo os depósitos decrescido ligeiramente (-0,2%), enquanto os fundos de investimento e os seguros financeiros mostraram crescimentos de 8% e 1,9%, respetivamente.

Bom desempenho na captação de recursos pela rede comercial

O enfoque na dinamização do negócio com as empresas tem conduzido a um aumento do número de clientes neste segmento e o crescimento do respetivo volume de negócios. A totalidade dos produtos de captação do segmento Empresas na rede comercial em Portugal cresceu assim 10,2% face a março de 2013, com destaque para o crescimento dos depósitos (+12,7%) e fundos de investimento (+35,5%).

Destacada liderança da CGD no segmento dos particulares

Não obstante a política de ajustamento em baixa da remuneração dos depósitos, em linha com o verificado na generalidade do setor bancário e a presença no mercado de produtos de aforro com taxas muito atrativas, a CGD continuou a merecer a preferência e a confiança dos seus clientes, tendo os depósitos totais na rede comercial em Portugal

atingido 54 886 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 294 milhões de euros (+0,5%).

---

Aumento dos depósitos das empresas

Os depósitos de Empresas aumentaram 12,7%, para o que contribuiu, para além do acompanhamento próximo de um maior número de empresas, a crescente adesão aos produtos de gestão de tesouraria.

Os depósitos do Setor Público Administrativo e dos Institucionais diminuíram 4,6%.

---

Manutenção dos depósitos dos particulares, com uma quota de 32,6%

Apesar da ligeira redução dos depósitos dos particulares (-0,2%), a CGD (atividade doméstica) manteve clara liderança neste segmento, com uma quota dos 32,6% em fevereiro de 2014. Esta posição reflete o sucesso na implementação de uma estratégia assente na emissão de um conjunto de soluções de aforro dirigidas a clientes de todos os segmentos, potenciando sempre elevados níveis de segurança proporcionados pela solidez financeira da CGD e contribuindo para o reforço da sua liquidez.

No segmento de Particulares salienta-se o Modelo Serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama Alta, e que consiste em aconselhamento financeiro e apoio à decisão, mediante soluções à medida e gestão de oportunidades. No final de março de 2014, este serviço abrangia 289 629 clientes e contribuía com cerca de 36,1% para o volume de negócios de Particulares. A rede comercial contava com 572 agências com estes espaços dedicados.

---

Modelos de serviço diferenciados e adaptados aos clientes

Por sua vez, o serviço Caixa Mais, intrinsecamente associado a um modelo de atendimento em Agência, mais personalizado e proactivo, centrado no cliente e com gestão relacional, continuou a ser dinamizado, o que permitiu elevar o volume de negócios para 21 525 milhões de euros. O serviço Caixa Mais é assegurado por 1 336 comerciais em 699 agências e abrange 620 730 clientes.

Os modelos de serviço Caixazul e Caixa Mais representavam 61,7% do volume de negócios do segmento de particulares no final de março de 2014.

A nível do Grupo CGD o saldo dos recursos totais captados (excluindo o mercado monetário interbancário) registou uma redução de 2,5% face a março de 2013 e de 0,7% face a dezembro de 2013, situando-se em 99 845 milhões de euros, em consequência da redução da taxa de poupança e em linha com o verificado no sistema bancário.

O saldo dos depósitos de clientes diminuiu ligeiramente (-0,7%) face a março de 2013, ascendendo a 66 157 milhões de euros, sendo de salientar que 71,5% destes recursos respeitavam a depósitos a prazo ou de poupança.

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

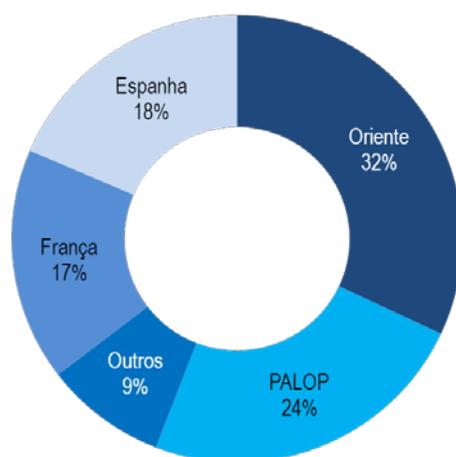
	Mar/13 (*)	Dez/13	Mar/14	Variação Mar/14 vs. Mar/13		Variação Mar/14 vs. Dez/13	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>No Balanço</b>	<b>89 968</b>	<b>87 777</b>	<b>86 246</b>	<b>-3 722</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-1 531</b>	<b>-1,7%</b>
Retalho	77 982	78 144	76 950	-1 032	-1,3%	-1 193	-1,5%
Depósitos de clientes	66 617	67 623	66 157	-459	-0,7%	-1 465	-2,2%
Outros recursos de clientes	11 365	10 521	10 793	-572	-5,0%	272	2,6%
Investidores Institucionais	11 086	8 733	8 395	-2 690	-24,3%	-337	-3,9%
EMTN	5 923	4 064	2 948	-2 975	-50,2%	-1 117	-27,5%
Obrigações hipotecárias	3 768	3 810	4 520	752	19,9%	709	18,6%
Outros	1 395	858	928	-467	-33,5%	70	8,1%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	-	0	-
<b>Fora de Balanço</b>	<b>12 438</b>	<b>12 822</b>	<b>13 599</b>	<b>1 161</b>	<b>9,3%</b>	<b>777</b>	<b>6,1%</b>
<b>Total</b>	<b>102 405</b>	<b>100 599</b>	<b>99 845</b>	<b>-2 561</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-754</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Total (excluindo Investidores Institucionais e Estado Português)</b>	<b>90 420</b>	<b>90 966</b>	<b>90 549</b>	<b>129</b>	<b>0,1%</b>	<b>-416</b>	<b>-0,5%</b>

A rede internacional continua a contribuir de forma muito expressiva para o total da captação do Grupo, com os depósitos a atingir 13 484 milhões de euros, destacando-se, por áreas geográficas, Ásia com 4 313 milhões, África com 3 559 milhões, França com 2 270 milhões e Espanha com 2 501 milhões.

Contributo expressivo das unidades na Ásia, África, França e Espanha na captação de depósitos

## DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(%)



Os recursos “Fora do Balanço” atingiram 13 599 milhões de euros no final de março de 2014, (+6,1% face ao final de 2013), traduzindo um bom desempenho da atividade de gestão de patrimónios (+10,0%), bem como o aumento das unidades de participação em fundos de investimento (+4,6%).

## Crédito

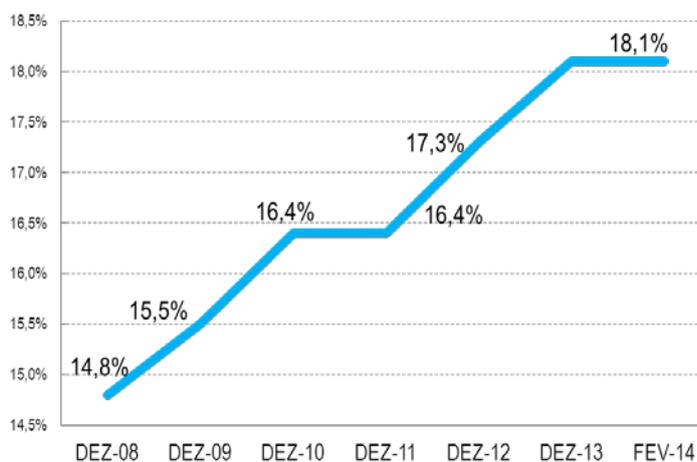
Enfoque no financiamento às empresas

Na senda da atuação prosseguida nos anos anteriores, no 1º trimestre de 2014 a CGD dirigiu o seu enfoque ao financiamento às empresas, nomeadamente às melhores PME para as quais a CGD pretende ser o primeiro Banco, potenciando as suas capacidades de produção e exportação, apoiando a sua capitalização e promovendo a inovação e o empreendedorismo.

Apesar da forte e agressiva concorrência sentida na captação do crédito direcionado às empresas, em particular às microempresas e às PME, a quota de mercado da CGD neste segmento tem mantido uma tendência de crescimento, atingindo 18,1% em fevereiro de 2014, o que representa uma variação de 3,3 p.p. nos últimos 5 anos.

### QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS

(%)



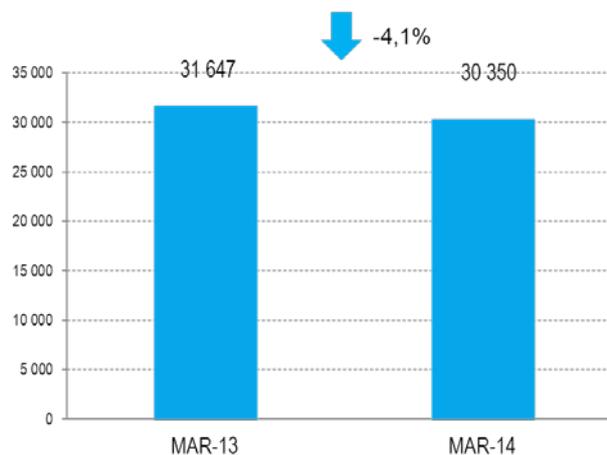
Tendência crescente da quota de mercado no crédito a empresas

Crescimento de 14,3% nos novos contratos de crédito hipotecário

No final de Março de 2014 a carteira de Crédito à Habitação diminuiu 4,1%, não obstante o aumento de 14,3% na contratação de novas operações, o qual não foi suficiente para compensar a redução do *stock* do Crédito à Habitação por via das amortizações, atendendo ao atual contexto económico-social e à maturidade do mercado.

### CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



No final do 1º trimestre o volume de crédito concedido pelo BCI Moçambique registou um acréscimo de 141,9 milhões de euros (+14,2%) em relação a março de 2013. O BNU Macau e o BCG Brasil apresentam também evoluções positivas, crescendo 102,4 e 20,3 milhões de euros, respetivamente.

Em sentido inverso, refletindo a frágil conjuntura económica e o processo de desalavancagem, o saldo das carteiras de crédito da Sucursal da CGD em França, da CLF-Leasing e Factoring e do CaixaBI apresentou uma redução de 1 057,9 milhões de euros (-14,4%). Acresce a diminuição em 417,0 milhões de euros (-8,2%) verificada nas carteiras das unidades do Grupo em Espanha, em resultado da reestruturação em curso.

Em termos consolidados, o crédito a clientes (bruto) atingiu 73 141 milhões de euros no final de março de 2014, do qual cerca de 22% correspondeu a crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo, apresentando um decréscimo de 5 055 milhões de euros (-6,5%) face a março de 2013 e de 1 446 milhões de euros (-1,9%) relativamente ao final de 2013, sendo este decréscimo mais evidente no segmento dos particulares, designadamente no crédito a habitação.

### CRÉDITO A CLIENTES <sup>(a)</sup> (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Variação Mar/14 vs. Mar/13		Variação Mar/14 vs. Dez/13	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>60 688</b>	<b>58 379</b>	<b>57 155</b>	<b>-3 532</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-1 224</b>	<b>-2,1%</b>
Empresas	22 694	21 980	21 736	-958	-4,2%	-244	-1,1%
Setor Público Administrativo	3 440	3 056	3 014	-425	-12,4%	-42	-1,4%
Institucionais e Outros	1 669	1 524	936	-732	-43,9%	-587	-38,5%
Particulares	32 885	31 820	31 468	-1 417	-4,3%	-352	-1,1%
<i>Habitação</i>	31 647	30 674	30 350	-1 297	-4,1%	-324	-1,1%
<i>Outras Finalidades</i>	1 239	1 146	1 118	-120	-9,7%	-28	-2,4%
<b>Outras Unidades do Grupo</b>	<b>17 508</b>	<b>16 208</b>	<b>15 985</b>	<b>-1 523</b>	<b>-8,7%</b>	<b>-222</b>	<b>-1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>78 196</b>	<b>74 587</b>	<b>73 141</b>	<b>-5 055</b>	<b>-6,5%</b>	<b>-1 446</b>	<b>-1,9%</b>

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repos (ativos com acordos de recompra)

No crédito ao Setor Público Administrativo assistiu-se a uma quebra em termos homólogos de 12,4%, fruto da liquidação de operações de valor significativo como resultado da alteração da política de gestão financeira e de tesouraria por parte destas entidades.

No 1º trimestre de 2014, revelou-se elevado o grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas, abrangendo desde micro empresas e PME a grandes empresas, traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo de 307,9 milhões de euros.

A atual situação económica em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da zona Euro, tem condicionado as procuras interna e externa, refletindo-se na procura de crédito por parte das empresas, quer em montante quer na própria natureza. Nestas circunstâncias o volume de nova produção de crédito a empresas, embora crescente, não permite repor as amortizações naturais da carteira levando a uma taxa de variação de -1,1% em termos homólogos na atividade em Portugal.

Crédito em crescimento, nomeadamente na Ásia e em África

Gestão personalizada e proximidade aos clientes empresa

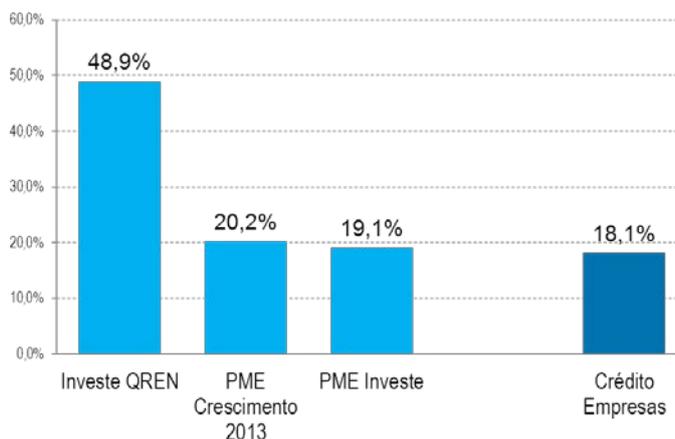
Não obstante, a estratégia de orientação da Caixa para o financiamento das empresas está a ser concretizada, conforme demonstra o crescimento da quota de mercado. Esta situação tem sido induzida pela consolidação dos modelos de atenção especial para os diversos segmentos de empresas, nomeadamente o modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, que tem subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. No final de março de 2014, estavam abrangidos por este modelo de serviço 25 996 clientes, com um volume de negócios de 3 776 milhões de euros, apresentando um crescimento de 4,2% face a março de 2013.

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe, dirigidas a PME, foram concedidos cerca de 54 milhões de euros de novos créditos em 2014, totalizando 1 524 milhões de euros em carteira no final de março de 2014.

A captação de novos clientes empresa, tendo em vista a sua vinculação à CGD como o Banco de primeira relação, contribuiu em grande medida para a liderança nas linhas de crédito protocoladas PME Crescimento 2013<sup>2</sup>, com uma quota de mercado de 19,0%, bem como na sub-linha Geral, com 20,2%, mantendo o 2º lugar na sub-linha Exportação com uma quota mercado de 19,3%.

#### QUOTAS DE MERCADO - LINHAS DE CRÉDITO EMPRESAS (LIDERADAS PELA CAIXA)

(%)



Liderança nas linhas PME Crescimento 2013, PME Investe e Investe QREN

Nas linhas PME Crescimento 2014, a CGD ocupa o 2º lugar com uma quota de mercado de 20,4%.

Para a globalidade das Linhas PME Investe/PME Crescimento em vigor, a CGD é líder com uma quota mercado de 19,1%.

Na Linha Investe QREN a Caixa detém uma quota de mercado de 48,9%.

<sup>2</sup> Linhas de crédito destinadas a investimento novo em ativos fixos, reforço do fundo de maneio ou dos capitais permanentes, e (até 30% do empréstimo) para liquidar dívidas contraídas, quer junto do sistema financeiro nos 3 meses anteriores à contratação da operação, quer para regularização de dívidas em atraso à Administração Fiscal e Segurança Social.

## Atividade Internacional

---

A trajetória adotada para a transformação do Grupo que se encontra em curso é particularmente evidente no segmento da atividade internacional a qual tem visto reforçado ao longo dos últimos anos o seu posicionamento dentro da estratégia da CGD.

Não obstante o papel fundamental que sempre assumiu no Grupo, para o qual a internacionalização é um objetivo há já várias décadas, o negócio internacional apresenta-se hoje como uma prioridade na política da CGD alinhada, aliás, com as diretrizes estratégicas da própria economia portuguesa cuja revitalização depende sobremaneira do sucesso dos setores produtivos de bens e serviços transacionáveis.

O regresso do Grupo a níveis positivos de rentabilidade consistentes com a respetiva posição de referência no sistema financeiro Português tem subjacente uma crescente contribuição do negócio internacional o qual beneficia da extensão e diversidade geográfica da plataforma internacional e, não menos importante, da forte interligação entre as diferentes presenças exteriores e entre estas e a rede nacional.

O processo de renovação estratégica do Grupo passa, de facto, pelo reforço das pontes comerciais estabelecidas entre as várias unidades de negócio e pela inclusão de todas estas unidades numa rede totalmente integrada, cujos clientes recebem um serviço de igual e elevada qualidade independentemente do mercado em que se encontram sediados ou para os quais orientam o respetivo negócio.

Tal política tem exigido um progressivo aprofundamento da *expertise* nas especificidades de cada geografia por parte dos gestores e *pivots* de negócio internacional, os quais acompanham de forma próxima e contínua os clientes com atividade transfronteiriça. Genericamente, a oferta internacional do Grupo CGD assenta em 4 vetores principais: (i) meios de pagamento e apoio à tesouraria, (ii) produtos de *trade finance*, (iii) linhas de apoio à exportação e (iv) produtos e serviços destinados ao apoio ao investimento.

No período em análise, o negócio dos clientes particulares residentes no estrangeiro registou um crescimento ao nível da captação de recursos. Esta área de negócio atravessa um período particularmente desafiante, considerando a nova vaga de emigração de portugueses, de volume semelhante à dos anos 1960/70, mas caracterizada por população jovem e muito qualificada. Reforçando a proximidade a este segmento de clientes e a divulgação da oferta para residentes no estrangeiro, a CGD lançou no 1º trimestre de 2014, a ação “Caixa Sem Fronteiras”.

Grande atenção é também dedicada às empresas que iniciam ou pretendem iniciar os respetivos processos de internacionalização, aos quais, além dos tradicionais produtos de comércio externo e soluções de investimento, é também oferecido um serviço de aconselhamento e assessoria que desenhado naturalmente em função dos mercados alvo e/ou dos produtos que se pretendem transacionar. No segmento empresas, a CGD tem vindo a realizar ações de dinamização e capacitação empresarial, designadamente em Portugal, Moçambique e Macau, visando apoiar o sucesso dos clientes nos mercados externos. Salienta-se ainda o apoio às empresas portuguesas no seu processo de internacionalização, nomeadamente através das linhas concessionais de apoio à exportação, como, por exemplo, os projetos de habitação social, ao abrigo da linha concessional para Cabo Verde.

A CGD participou na 6ª conferência anual *Global Trade Partners Meeting*, evento que junta empresas e especialistas no setor financeiro de todo o mundo, organizado pela *International Finance Corporation* (IFC) do Banco Mundial e que nesta edição se realizou em Portugal. A conferência contribuiu para aprofundar o relacionamento com bancos e instituições financeiras de várias geografias e entidades financiadoras multilaterais,

---

Crescente  
contribuição do  
negócio internacional

---

Prossegue o reforço  
das pontes  
comerciais entre  
geografias

---

Apoio às empresas  
em processo de  
internacionalização

---

A CGD participou no  
*Global Trade  
Partners Meeting*

proporcionando a identificação de oportunidades de negócio, nomeadamente no âmbito da dinamização da oferta do comércio externo.

Na senda do já verificado em períodos anteriores, são as unidades localizadas em África e na Ásia aquelas que melhor desempenho têm vindo a apresentar, com o BNU Macau a apresentar no primeiro trimestre um resultado positivo de 9,3 milhões de euros (8,7 milhões de euros no trimestre homólogo), e o BCI de Moçambique e o Banco Caixa Totta Angola a registarem contributos de 2,8 milhões de euros e 3,5 milhões de euros respetivamente.

Já na esfera dos mercados ditos “maduros”, especial destaque deve ser dado ao desempenho da Sucursal de França que, não obstante a conjuntura de fraco crescimento económico e seguindo a trajetória dos anos anteriores, continua a apresentar resultados muito favoráveis com o primeiro trimestre a concluir-se com um resultado de 7,4 milhões de euros, que compara com 5,7 milhões de euros em março de 2013.

Ao longo de 2014 prosseguirá o processo de reestruturação da operação da CGD em Espanha que se reflete já num renovado modelo de negócio e na melhoria dos resultados globais, quer do BCG Espanha, quer da Sucursal. Com a transferência de ativos *non core* para a Sucursal Espanha, fica o BCG concentrado na atividade de retalho dando prioridade ao negócio ibérico, o qual constitui, aliás, uma natural prioridade do Grupo. A Caixa entende o espaço Portugal-Espanha como o seu mercado doméstico, dadas as fortes ligações comerciais existentes entre os dois países e a forte confluência de interesses de empresas, clientes Caixa, nos dois mercados. Assim, a atividade comercial tem incidido no apoio às empresas dos dois países nos seus processos de internacionalização e na sua atividade corrente, beneficiando no período em análise da melhoria da situação económica.

A referida reestruturação melhorou o contributo da operação em Espanha para os resultados em 81% face ao período homólogo de 2013. O BCG regressa aos lucros, que atingem 7,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, e a Sucursal diminui as perdas (-13,8 milhões de euros em março de 2014, face a -32,4 milhões de euros em março de 2013), em resultado do processo de saneamento e melhoria da qualidade da carteira de crédito, tendo já sido transferidos ativos *non core* para a Sucursal. Salienta-se nomeadamente a redução dos custos de estrutura com o rácio *cost-to-income* a fixar-se em 60,8% no BCG Espanha (em linha com o valor de 61,6% em termos consolidados).

Procurando explorar as vantagens da plataforma do Grupo em África, o BCG procura ainda oferecer os serviços dos bancos do Grupo em África, nomeadamente Moçambique e Angola, a empresas espanholas que se encontram cada vez mais orientadas para aquelas geografias que, como antes referido, apresentam uma dinâmica e um potencial de crescimento muito significativos e, deste modo, potenciadores de oportunidades de negócio.

O Grupo CGD atribuiu sempre especial relevância ao seu relacionamento com os Portugueses residentes no exterior aos quais procura oferecer um serviço de elevada qualidade e produtos ajustados aos respetivos perfis.

A fidelidade da base de clientes não residentes e a progressão dos seus fluxos de negócio, sobretudo em matéria de poupanças, tem confirmado a aposta que o Grupo tem desenvolvido em matéria de oferta de um serviço de elevada qualidade e de um leque de produtos ajustados ao perfil e objetivos deste tão importante estrato dos clientes da CGD.

---

Prossegue a reestruturação da operação em Espanha, com melhoria dos resultados globais

---

BCG Espanha regressa aos lucros

---

Sucursal Espanha diminui as perdas

---

BCG oferece serviços em África

## CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

	(milhões de euros)		
	Mar-13	Mar-14	Varição
<b>Total Internacional</b>	<b>-10,9</b>	<b>22,7</b>	<b>33,6</b>
<b>Total Internacional, excluindo Espanha</b>	<b>25,0</b>	<b>29,6</b>	<b>4,5</b>
<b>Espanha</b>	<b>-35,9</b>	<b>-6,9</b>	<b>29,0</b>
<i>Do qual:</i>			
Banco Caixa Geral Espanha	-0,7	7,1	7,8
Sucursal Espanha	-32,4	-13,8	18,6

A área internacional regista um contributo positivo de 22,7 milhões de euros para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD, que compara com -10,9 milhões no período homólogo de 2013, mitigando os efeitos ainda negativos decorrentes da atividade doméstica penalizada pelo enquadramento económico em Portugal.

Destacam-se os mercados que mais contribuíram para o resultado consolidado do Grupo CGD, no primeiro trimestre de 2014: Ásia (11,1 milhões de euros), PALOP e África do Sul (9,0 milhões de euros) e França (7,6 milhões de euros).

O contributo da área internacional para o resultado bruto de exploração consolidado foi de 77 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 30%. A redução de 2,9% dos custos de estrutura, possibilitou ainda uma melhoria do rácio *cost-to-income* da área internacional, que se fixou nos 55,3%, face a 62,4% registados no período homólogo de 2013.

Área internacional contribui com 22,7 M€ para o resultado líquido

Contributos mais expressivos das unidades na Ásia, PALOP, África do Sul e França

## Banca de Investimento

O ano de 2014 iniciou-se de forma positiva para o CaixaBI, que alcançou no 1º trimestre um resultado líquido de 12,2 milhões de euros. Este resultado beneficiou da evolução das comissões líquidas que ascenderam no período a 11,1 milhões de euros e do desempenho positivo ao nível dos resultados em ativos financeiros, os quais atingiram 6 milhões de euros.

O Produto Bancário do CaixaBI alcançou 25,1 milhões de euros, registando um crescimento de 19% face ao primeiro trimestre de 2013.

O montante de provisões e imparidade no trimestre ascenderam a 1,5 milhões de euros, traduzindo o atual enquadramento macroeconómico.

O *cost-to-income* permaneceu claramente abaixo dos *peers*, fixando-se em 23,2%.

### Corporate Finance – Dívida

No final do primeiro trimestre de 2014, o CaixaBI situou-se no 1º lugar do *ranking* da Bloomberg relativo a *bookrunners* em emissões obrigacionistas de emitentes de base nacional, sendo de destacar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do Banco:

- CGD: *joint bookrunner* e *joint lead manager* da emissão de obrigações hipotecárias com vencimento em 2019, num valor de 750 milhões de euros.

CaixaBI: resultado líquido de 12,2 M€

CaixaBI lidera o ranking da Bloomberg

- República de Portugal: *joint bookrunner* e *joint lead manager* do *tap* das OT 2019 (atual benchmark 5 anos), operação de 3 250 milhões de euros que marcou o primeiro acesso da República aos mercados em 2014.
- Brisa: *joint bookrunner* e *joint lead manager* da emissão de *notes* com vencimento em 2021, operação de 300 milhões de euros que constituiu a única emissão no Euromercado por um *corporate* português durante o primeiro trimestre do ano.
- República de Portugal: *sole bookrunner* e *lead manager* de uma emissão de *notes* com vencimento em 2022, com montante de 1 267 milhões de euros, a qual foi colocada através de *private placement*.
- República de Portugal: *co-lead manager* do *tap* das OT 2024, operação que ascendeu a 3 000 milhões de euros.
- BPCE SFH: *co-lead manager* do *tap* de *mortgage covered bonds* com vencimento em 2024 e montante de 500 milhões de euros.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou três novos Programas de Papel Comercial e concluiu quinze prorrogações e/ou revisões de condições de Programas abertos em anos anteriores.

## Mercado de Capitais – Ações

Ao longo do primeiro trimestre de 2014, o CaixaBI concretizou com sucesso as seguintes operações de mercado de capitais:

- Espírito Santo Saúde: *co-lead* na oferta pública inicial, que ascendeu a um montante total de aproximadamente 149,8 milhões de euros e que consistiu na alienação de uma participação de 44,9% de um conjunto de acionistas de referência através de uma oferta pública de venda e de uma oferta institucional, a qual foi acompanhada de um aumento de capital da empresa por intermédio de uma oferta pública de subscrição. O CaixaBI elaborou um relatório de *equity research* sobre a emitente e participou nos processos de *investor education* e de *roadshow* e no processo de colocação junto de investidores institucionais.
- Mota-Engil: *bookrunner* na alienação de uma participação na Mota-Engil e de ações próprias da mesma empresa, através de um *accelerated bookbuilding*, correspondentes à colocação de um bloco de 16,8% do capital social da emitente.

## Corporate Finance – Assessoria

No que respeita à atividade de assessoria em *corporate finance*, destaca-se a assessoria financeira na alienação do negócio segurador do Grupo CGD ao Grupo Fosun.

## Sindicação e Vendas

No primeiro trimestre de 2014 o CaixaBI participou nas seguintes emissões de mercado primário:

- CGD 3,00% 2019, Obrigações Hipotecárias: *joint lead manager* para colocação final de 750 milhões de euros.
- *Tap* de PGB 4,75% 2019: *joint lead manager* para colocação final de 3 250 milhões de euros.
- Brisa 3,875% *notes* 2022: *joint lead manager* para colocação final de 300 milhões de euros.
- *Tap* de PGB 5,65% 2024: *co-lead manager* para colocação final de 3 000 milhões de euros.
- *Tap* BPCE 2,375% 2019: *co-lead manager* para colocação final de 500 milhões de euros.

Papel ativo no mercado de capitais

Assessoria financeira na venda das unidades do setor segurador

Em relação ao segmento de Papel Comercial, foram colocadas, durante o primeiro trimestre 33 emissões correspondentes a um montante total de 342,8 milhões de euros.

## Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM, o CaixaBI ocupava, a fevereiro, a 4ª posição do *ranking* respetivo com uma quota de mercado de 8,5% e apresentando um crescimento de volume transacionado de 5% face ao mesmo período de 2013. Para este resultado contribuiu a participação do CaixaBI, enquanto *bookrunner*, no *accelerated bookbuilding* de 16,8% do capital da Mota-Engil e enquanto *co-lead manager* no IPO da Espírito Santo Saúde.

## Trading – Dívida Pública e *Liquidity Providing*

Enquanto *liquidity provider*, o CaixaBI continuou a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na NYSE Euronext Lisbon, sendo também de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela NYSE Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o Retail Matching Facility.

## Assessoria e Gestão de Risco a Empresas

Na área de assessoria e gestão de risco, de relevar a continuidade da execução da cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados do Grupo.

Face à reduzida procura por coberturas de taxas de juro, o CaixaBI manteve a atividade de estruturação de operações de cobertura de risco com opções *tailor made* e de desenvolvimento de soluções para cobertura cambial e de *commodities*.

## Project Finance

Relativamente à atividade de financiamento numa base de *project finance* destaca-se a conclusão com sucesso da renegociação da concessão relativa ao Aeroporto de Castellón, em Espanha, que culminou com o reembolso antecipado do respetivo financiamento.

## Structured Finance

No que respeita a operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a conclusão da assessoria na reorganização financeira do Grupo Efacec, a qual apresentou um montante global de aproximadamente 368 milhões de euros.

## Capital de Risco

Prosseguiu no primeiro trimestre a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação ascendeu a 73, dos quais 20 foram arquivados ou recusados, 47 mantiveram-se em análise e 6 mereceram aprovação. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 61 milhões de euros.

## Atividade Seguradora

### Aspetos relevantes no 1º trimestre de 2014

Venda de uma participação maioritária das unidades do setor segurador

No âmbito da implementação das medidas estabelecidas pelo Programa de Assistência Económico Financeira ao Estado Português, foi dado seguimento ao processo de alienação das participações da Caixa Seguros e Saúde na atividade seguradora.

De realçar a aprovação, na reunião do Conselho de Ministros do passado dia 9 de Janeiro, da alienação de uma participação maioritária de 80% da área seguradora do Grupo, cuja finalização deverá ocorrer no segundo trimestre de 2014.

### Aumento do resultado líquido

Caixa Seguros com resultado líquido de 55 M€

No primeiro trimestre de 2014 a Caixa Seguros e Saúde apresentou, em contas estatutárias, um resultado líquido consolidado de 55 milhões de euros, o que representa um aumento de 11 milhões de euros face ao ano anterior, tendo beneficiado de uma substancial melhoria do resultado da área seguradora, decorrente, sobretudo, da realização de valias na alienação de investimentos, a qual permitiu colmatar a não recorrência da mais-valia resultante da alienação da HPP, SGPS num montante de 35 milhões de euros, verificada em 2013.

De acordo com as normas contabilísticas aplicáveis à CGD, o resultado líquido foi de 45 milhões de euros.

### Liderança na Atividade Seguradora

Caixa Seguros lidera o setor segurador

As seguradoras integradas na Caixa Seguros e Saúde lideram de forma destacada o sector segurador nacional, com uma quota de mercado global de 25,3% (25,0% nos ramos Vida e 26,1% nos ramos Não Vida), tendo atingido um montante de prémios, na atividade em Portugal, de 941 milhões de euros (659 milhões de euros nos ramos Vida e 282 milhões de euros nos ramos Não Vida).

### Resultado na Atividade Seguradora

A margem técnica de exploração, incluindo resseguro e resultado financeiro, atingiu 155 milhões de euros, superior em 19 milhões de euros ao valor do ano anterior, tendo beneficiado da realização de mais-valias na alienação de investimentos e da redução da taxa de sinistralidade Não Vida, que no ano anterior se encontrava afetada pela ocorrência de condições climatéricas particularmente adversas.

A compatibilização, a bom nível, dos indicadores de produção e de rentabilidade traduz o resultado da estratégia das seguradoras da Caixa Seguros e Saúde, assente no desenvolvimento das redes de distribuição, nas políticas de produto e, sobretudo, na constante procura de diferenciação qualitativa do serviço prestado aos clientes e parceiros de negócio.

## 7 – Rating

Em janeiro de 2014, a S&P reafirmou as notações da CGD, removendo o *credit watch* com implicações negativas, no seguimento de idêntica ação sobre o *rating* de longo prazo da República Portuguesa.

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	jan-14	B	BB	mai -14
FitchRatings	B	BB+	jul-13	B	BB+	abr-14
Moody's	N/P	Ba3	dez-13	N/P	Ba2	mai-14
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	jun-13	R-2 (mid)	BBB (low)	dez-13

Em abril e maio verificou-se uma melhoria do *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa atribuído respetivamente pela FitchRatings, de 'negativo' para 'positivo', e pela S&P, de 'negativo' para 'estável'.

Ainda em maio, a Moody's subiu o *rating* de longo prazo da República Portuguesa para Ba2.

## 8 – Investimento no Futuro

A CGD é o Banco com a marca mais valiosa de Portugal. A nossa marca é um ativo financeiro e, também, um valor português, que decorre em larga medida da abordagem de compromisso cívico e responsabilidade social presentes na generalidade das práticas comerciais e de gestão do Grupo.

A CGD mantém a liderança destacada em termos de notoriedade de marca no setor bancário e no primeiro trimestre de 2014 viu a sua notoriedade reforçada, apesar da subida das marcas bancárias nesta dimensão, de acordo com o barómetro de marca da Brandscore.

A CGD assume ainda o papel de legítima embaixadora do setor financeiro português na aplicação das melhores práticas de gestão internacionais, porquanto além de ser o maior grupo financeiro português, presente em todos os mercados da Lusofonia, em 24 países e 4 continentes, a CGD é o Banco com a marca bancária mais valiosa e melhor reputada de Portugal.

A CGD alicerça a sua atividade numa gestão corporativa forte, com sustentados padrões éticos, tendo o desenvolvimento sustentável como princípio norteador e inspirador. O programa corporativo de sustentabilidade que a CGD tem vindo a prosseguir abrange áreas-chave de atuação que se operacionalizam num leque de políticas e iniciativas.

A nossa marca: um ativo financeiro, um valor português

A gestão corporativa da sustentabilidade assenta num programa abrangente de políticas e iniciativas



A responsabilidade corporativa – através da concretização de compromissos de âmbito social, ambiental e económico - é um dos pilares de força da marca Caixa, a marca bancária portuguesa mais associada à Sustentabilidade ambiental e social e ao contributo para o crescimento económico sustentável do país.

---

A responsabilidade corporativa: um dos pilares de força da CGD

Destacam-se, por exemplo, as seguintes iniciativas:

- Banco Alimentar – Recolha de Alimentos;
- Junior Achievement Portugal;
- Young VolunTeam;
- Dadores de Sangue;
- Voluntariado Corporativo;
- Recolha e doação de bens.

---

As pessoas em primeiro lugar

Porém, a responsabilidade corporativa começa dentro da própria instituição. Assim, a CGD assume os seus colaboradores como um dos seus principais ativos estratégicos, essencial ao sucesso do Grupo, promovendo valores, compromissos e objetivos comuns a toda a Comunidade Caixa.

---

Melhorias e benefícios no desempenho ambiental

A gestão de RH privilegia uma adequada gestão do talento e do conhecimento, salvaguardando o equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em curso tem permitido obter melhorias e benefícios no desempenho ambiental, nomeadamente na energia, emissões de CO<sub>2</sub>, resíduos, consumo de recursos, literacia e responsabilidade ambiental.

A liderança da CGD no domínio do desenvolvimento sustentável é um investimento no Futuro e o Futuro constrói-se hoje.

Na sequência da assinatura do compromisso com a *United Nations Global Compact* da ONU, a maior iniciativa de responsabilidade corporativa do mundo, a CGD aderiu aos Dez Princípios do Pacto Global (*Global Compact*) nas áreas dos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Estes princípios baseiam-se no seguinte:

---

CGD adere aos 10 princípios do Pacto Global da ONU

- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

## 9 – Prémios e Distinções

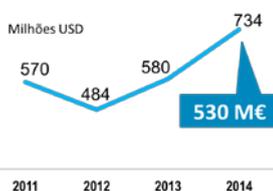
A Caixa Geral de Depósitos mantém a liderança destacada em termos de notoriedade de Marca no setor bancário.

As diferentes distinções atribuídas à CGD demonstram o reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da CGD e aos compromissos que tem vindo a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade e da economia nacional e do meio ambiente.

Alguns dos prémios e distinções concedidos ao Grupo CGD:

- **Empresa Prime - Ranking Oekom**
- **CGD Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa - Brand Finance**
- **Carbon Disclosure Project Leadership Index Disclosure (CDLI) -** CGD atinge a classificação de topo entre as empresas portuguesas (99 pontos)
- **Carbon Disclosure Project Performance (CPLI) -** Melhor Banco Ibérico (nível A)
- **CGD Marca Bancária com Maior Reputação - Reputation Institute**
- **Best Investment Bank in Portugal - Global Finance; Global Banking & Finance Review e EMEA Finance - (Caixa BI)**
- **Nº1 IPO & Seasoned Equity offer House - Euronext Lisbon Awards- (Caixa BI)**

CGD: o valor financeiro da marca CGD aumentou 27% face a 2013



Fonte: Brand Finance



# 10 – Balanço Consolidado

(31 de março de 2014)

(milhões de euros)

ATIVO	Mar/13 (*)	Dez/13	Mar/14	Variação Mar/14 vs. Mar/13		Variação Mar/14 vs. Dez/13	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponib em bancos centrais	1 576	1 545	1 235	-341	-21,6%	-311	-20,1%
Aplicações em instituições de crédito	3 284	2 811	2 676	-608	-18,5%	-136	-4,8%
Crédito a clientes	74 033	70 074	68 515	-5 518	-7,5%	-1 560	-2,2%
Aplicações em títulos	17 966	18 796	18 271	305	1,7%	-525	-2,8%
Ativos com acordo de recompra	725	706	1 138	414	57,1%	433	61,3%
Ativos não correntes detidos para venda	13 649	13 456	13 839	190	1,4%	384	2,9%
Investimentos em filiais e associadas	222	42	43	-179	-80,6%	1	1,7%
Ativos intangíveis e tangíveis	890	815	799	-90	-10,2%	-16	-2,0%
Ativos por impostos correntes	58	128	114	56	97,1%	-14	-11,1%
Ativos por impostos diferidos	1 302	1 378	1 336	33	2,6%	-42	-3,1%
Outros ativos	3 577	3 210	4 422	845	23,6%	1 212	37,7%
<b>Total do Ativo</b>	<b>117 282</b>	<b>112 963</b>	<b>112 388</b>	<b>-4 894</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-575</b>	<b>-0,5%</b>
<b>PASSIVO</b>							
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	10 109	9 735	9 443	-666	-6,6%	-292	-3,0%
Recursos de clientes	66 825	67 824	66 499	-326	-0,5%	-1 325	-2,0%
Passivos financeiros	2 110	1 645	1 718	-393	-18,6%	73	4,4%
Responsabilidades representadas por títulos	11 715	8 791	8 430	-3 284	-28,0%	-361	-4,1%
Passivos não correntes detidos p/venda	11 689	11 591	11 842	153	1,3%	251	2,2%
Provisões	892	881	878	-14	-1,5%	-3	-0,3%
Passivos subordinados	2 936	2 524	2 546	-390	-13,3%	23	0,9%
Outros passivos	3 643	3 151	3 351	-292	-8,0%	200	6,4%
<b>Total do Passivo</b>	<b>109 919</b>	<b>106 142</b>	<b>104 708</b>	<b>-5 211</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-1 434</b>	<b>-1,4%</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>7 363</b>	<b>6 821</b>	<b>7 681</b>	<b>318</b>	<b>4,3%</b>	<b>859</b>	<b>12,6%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>117 282</b>	<b>112 963</b>	<b>112 388</b>	<b>-4 894</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-575</b>	<b>-0,5%</b>

(\*) Os valores relativos a Mar/2013 são proforma uma vez que incluem as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, em forma de ativos não correntes detidos para venda.

# 11 – Demonstração de Resultados Consolidada

(31 de março de 2014)

(milhares de euros)

	Mar/13 (*)	Mar/14	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	905 622	876 010	-29 612	-3,3%
Juros e Encargos Similares	730 602	643 324	-87 278	-11,9%
Margem Financeira	175 020	232 685	57 665	32,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	10 723	5 458	-5 265	-49,1%
<b>Margem Financeira Alargada</b>	<b>185 743</b>	<b>238 144</b>	<b>52 401</b>	<b>28,2%</b>
Rendimentos de Serviços e Comissões	175 079	161 691	-13 388	-7,6%
Encargos com Serviços e Comissões	35 911	35 187	-724	-2,0%
Comissões Líquidas	139 168	126 504	-12 664	-9,1%
Resultados em Operações Financeiras	101 081	123 046	21 965	21,7%
Outros Resultados de Exploração	3 115	26	-3 089	-99,2%
<b>Margem Complementar</b>	<b>243 364</b>	<b>249 576</b>	<b>6 212</b>	<b>2,6%</b>
<b>Produto da Atividade Bancária</b>	<b>429 107</b>	<b>487 720</b>	<b>58 613</b>	<b>13,7%</b>
Custos com Pessoal	210 869	174 674	-36 194	-17,2%
Outros Gastos Administrativos	98 961	100 477	1 515	1,5%
Depreciações e Amortizações	29 702	26 238	-3 464	-11,7%
Custos Operativos e Amortizações	339 532	301 389	-38 143	-11,2%
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>89 575</b>	<b>186 331</b>	<b>96 756</b>	<b>108,0%</b>
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	29 945	3 348	-26 597	-88,8%
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	147 283	168 544	21 261	14,4%
<b>Provisões e Imparidades</b>	<b>177 228</b>	<b>171 892</b>	<b>-5 336</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Resultados de Filiais Detidas para Venda</b>	<b>40 573</b>	<b>39 031</b>	<b>-1 542</b>	<b>-3,8%</b>
<b>Resultados em Empresas Associadas</b>	<b>1 272</b>	<b>1 718</b>	<b>446</b>	<b>35,1%</b>
<b>Resultados antes de Impostos e de Int. Minoritários</b>	<b>-45 808</b>	<b>55 188</b>	<b>100 996</b>	<b>-</b>
<b>Impostos</b>	<b>-16 447</b>	<b>18 109</b>	<b>34 556</b>	<b>-</b>
Correntes e Diferidos	-22 730	10 816	33 546	-
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	6 284	7 293	1 010	16,1%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>-29 361</b>	<b>37 079</b>	<b>66 440</b>	<b>-</b>
do qual:				
Interesses Minoritários	7 071	14 646	7 575	107,1%
<b>Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD</b>	<b>-36 432</b>	<b>22 432</b>	<b>58 865</b>	<b>-</b>

(\*) Os valores relativos a Mar/2013 são proforma uma vez que incluem as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, em forma de ativos não correntes detidos para venda.

Caixa Geral de Depósitos  
21 de maio de 2014

[Página propositadamente deixada em branco]



**Caixa Geral  
de Depósitos**

---